

BIOGRAFIA E AUTOBIOGRAFIA: UMA PROPOSTA DE TRABALHO PARA A PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

Maria Isaura Rodrigues Pinto - orientadora

Carlos Vinícius Ferreira Ribeiro dos Santos - preceptor

Ana Caroline Tomaz Abreu - bolsista

Bruna Alves Santos -bolsista

Thayani Mikelly Caetano Tadeu Silva - bolsista

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar uma proposta de atividade elaborada pela equipe do Programa de Residência Pedagógica do Curso de Letras da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/FFP) cuja escola-campo é o Colégio Estadual Melchíades Picanço (CEMP), localizado no município de São Gonçalo. Tal proposta foi planejada para turmas da primeira série do Ensino Médio. Trata-se de uma sequência básica sobre os gêneros textuais biografia e autobiografia, inspirada na metodologia de Cosson (2009), relativa ao letramento literário. Para a fundamentação teórica sobre os gêneros em questão, lançou-se mão, principalmente, das pesquisas de Bach (2019); Mareco e Alfena (2012); Santos (2010); Striquer e Pinto (2019) e Volponi (2015). O objetivo principal da proposta é propiciar uma experiência positiva de leitura e escrita, que, por meio do diálogo com os textos selecionados, resulte em uma reflexão dos alunos sobre sua trajetória pessoal, levando em conta a valorização dos seus saberes, das suas vivências e de seus talentos. Além disso, pretende-se promover uma interação dos estudantes com recursos digitais e textos multimodais. Nesse sentido, também se buscou respaldo na Base Nacional Comum Curricular, mais especificamente, no campo de atuação da vida pessoal da área de Língua Portuguesa para o Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVES: Biografia; Autobiografia; Sequência Básica.

INTRODUÇÃO

O projeto será desenvolvido pela equipe do Subprojeto de Língua Portuguesa do Programa de Residência Pedagógica (PRP-CAPEs) da Faculdade de Formação de Professores (FFP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com base nos princípios estabelecidos por Rildo Cosson, em sua obra *Letramento literário: teoria e prática* (2009), em específico, na seção denominada de “Sequência Básica” (p. 51). Entende-se por sequência básica uma prática pedagógica que define a ordem e a organização das atividades de ensino em uma disciplina. Essa forma de sequência pode ser adaptada para diferentes disciplinas e níveis de ensino para se alcançar melhores resultados de aprendizagem. Este trabalho visa seguir a proposta sugerida pelo autor, considerando a realidade dos estudantes do Colégio Estadual Melchíades Picanço (CEMP), que constituem os sujeitos para os quais as ações didáticas a serem apresentadas são direcionadas.

As atividades serão desenvolvidas em turmas do 1º ano do Ensino Médio com o acompanhamento do professor regente Carlos Vinicius Ferreira Ribeiro dos Santos, a orientação da professora Maria Isaura Rodrigues Pinto e a atuação direta dos bolsistas da Residência Pedagógica em sala de aula. Os objetivos almejados, com a adesão ao procedimento metodológico da sequência básica, são os seguintes: no primeiro momento, suscitar no aluno o desejo de leitura; em seguida, favorecer o desenvolvimento de capacidades interpretativas e, posteriormente, incentivar a produção textual por meio da análise de mecanismos discursivos e linguísticos utilizados na elaboração dos gêneros selecionados, biografia e autobiografia. Espera-se que as atividades planejadas possam contribuir tanto para a construção coletiva de sentidos para os textos quanto para interpretação pessoal das leituras, orientada para a busca do significado global e para a observação da estrutura simbólica das produções, na qual o aluno poderá projetar-se.

A sequência básica a ser apresentada está dividida em quatro etapas, como propõe Cosson em sua obra: a primeira chamada de motivação, a segunda de introdução, a terceira de leitura e a última de interpretação. A previsão de duração da sequência didática é de um mês.

METODOLOGIA

Em *Letramento Literário: teoria e prática* (2009), Rildo Cosson explica e defende o conceito de letramento literário, que, inclusive, empresta nome à obra, em contraposição ao ensino de literatura vigente, em muitos casos, nas escolas. Segundo o autor, cabe à escola promover práticas docentes que favoreçam a formação de leitores literários, ou seja, que incentivem a leitura de forma prazerosa e reflexiva, distanciando-se das abordagens tradicionais que não privilegiam a análise dos textos literários e voltam-se para a exploração de temáticas e conteúdos concernentes à história da literatura e às escolas literárias. O letramento literário de Cosson considera como principal objeto de estudo o texto e pensa a leitura como produção de sentidos.

Nessa perspectiva, ressalta a necessidade de familiarizar o aluno com o livro, a leitura, o léxico, diferentes linguagens e com um repertório sociocultural

amplo. É importante também destacar que, segundo o autor, o professor precisa conhecer e analisar a turma para realizar uma avaliação diagnóstica da aprendizagem. Isso pode ser feito de maneira simples por meio de questões apresentadas aos alunos, as quais indaguem sobre o estilo musical, o gênero textual e os assuntos favoritos, entre outras possibilidades, para que ele possa, assim, utilizar o letramento literário de maneira mais adequada e proveitosa ao longo da sequência básica.

Igualmente, vale ressaltar que é preciso que o professor tenha consciência de que o conceito de literatura é abrangente e, assim concebido, não abarca apenas o universo das obras consideradas clássicas, canônicas.

A sequência básica funciona como instrumento didático-metodológico para a organização da leitura e das reflexões decorrentes dela. Cosson (2009) caracteriza as etapas da sequência básica da seguinte maneira: a motivação consiste em elucidar o que será trabalhado com os alunos e, dessa forma, aproximar a obra dos discentes por meio de discussões, textos, imagens, vídeos, para citar alguns exemplos. O autor ainda sublinha que a motivação deve ter a duração de apenas uma aula, para que concretize o seu objetivo na sequência, pois, se passar disso, certamente, não terá atingido seu propósito. Ademais, preconiza a utilização de atividades integradas que contemplem a oralidade, escrita e leitura.

Sobre a segunda etapa da sequência, conforme Cosson (2009, p. 57), “Chamamos de introdução a apresentação do autor e da obra”. É necessário que a introdução seja objetiva, visto que sua função é apresentar o assunto ao aluno. O autor também destaca a grande importância de a introdução se efetivar de forma positiva, já que é a partir desta etapa que o aluno vai conhecer a obra ou as obras que serão utilizadas. Ela precisa ser estimulante para que o aluno sinta interesse por todas as etapas da sequência. É fundamental que esteja disposta de forma detalhada, de maneira que o professor possa contemplar os componentes da(s) obra(s), os quais servirão de base para que o aluno produza seus próprios textos e, sendo assim, desenvolva habilidades tanto de leitura, quanto de escrita, além de ampliar a criatividade e criticidade.

A terceira etapa prevê a introdução à leitura da(s) obra(s) escolhida(s). Cosson apresenta a leitura como atividade a ser realizada em sala de aula, com auxílio do professor (não excluindo a possibilidade de ser feita em casa, mas, para essa hipótese, o autor propõe questionamentos e atividades em sala). O contato dos alunos com a(s) obra(s) selecionada(s) é imprescindível nesta etapa.

A última etapa da sequência é a interpretação. De acordo com o autor, a tarefa proposta deve funcionar como um registro, os alunos precisam externalizar suas percepções sobre o assunto trabalhado e compartilhar ideias. Além disso, afirma que a atividade de interpretação pode variar conforme o perfil da turma e a imposição de uma interpretação única não é recomendada. A proposta aqui trazida está em concordância com a Base Nacional Comum Curricular, quando o documento revela que uma das características específicas da autobiografia (EM13LP19) é:

Apresentar-se por meio de textos multimodais diversos (perfis variados, gifs biográficos, biodata, currículo web, vídeo currículo etc.) e de ferramentas digitais (ferramenta de gif, wiki, site etc.), para falar de si mesmo de formas variadas, considerando diferentes situações e objetivos.” (BRASIL, 2018. p. 511)

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com as autoras Striquer e Pinto (2019, p.91), os gêneros textuais “são entidades responsáveis pela articulação das nossas falas cotidianas ou formais”. Dessa forma, é preciso entender como um determinado gênero textual se organiza para que possa ser utilizado. Quanto à biografia e à autobiografia, para Bronckart, ocorre neles “inserções locais de discurso do tipo narração em discursos do tipo relato interativo” (BRONCKART, 2003, p. 203. Apud MARECO, ALFENA, 2012, p. 84), pois, mesmo não havendo uma fusão, ambos pertencem à mesma esfera de comunicação.

O gênero textual biografia, segundo Carino (1999), é uma “representação de vidas de indivíduos, as quais, em sua singularidade, serão tanto efeito quanto causa das transformações ocorridas em sua época histórica” (CARINO, 1999. Apud MARECO, ALFENA, 2012, p. 78). De modo geral, nesse gênero, é apresentada a vida de alguém do conhecimento do autor ou significativamente importante em um determinado meio social. Trata-se de um gênero em que é narrado o passado de uma pessoa viva ou falecida, em geral, desde o seu nascimento, dando destaque aos feitos importantes e fatos relevantes, de acordo com o julgamento do biógrafo.

A biografia é produzida em terceira pessoa e, diferentemente da autobiografia, o narrador não participa do que está sendo exposto. Nesse gênero textual, os acontecimentos seguem, normalmente, uma ordem cronológica, desde o nascimento do indivíduo, que pode ser também um personagem inventado pelo autor, o que confere à obra, nesse caso, um caráter efetivamente ficcional, romanceado. Por se tratar da narração de acontecimentos no passado, essa forma de produção é marcada por verbos no pretérito imperfeito e perfeito. Além disso, outra característica do gênero é a presença constante de marcadores temporais, como “durante a juventude”, “alguns anos depois”, “na infância”, dentre outros.

Quando o objetivo é provocar a autorreflexão nos alunos sobre o espaço que ocupam na sociedade, como se enxergam como indivíduos e suas perspectivas para o seu futuro, esse gênero é bastante pertinente, visto que, ao ler ou, até mesmo, ao escutar a leitura de uma biografia, o aluno poderá ser levado a refletir sobre sua própria trajetória de vida, comparando-a com a trajetória de vida do biografado, que, como ocorre na sequência básica aqui proposta, ocupou um cenário social parecido com o seu. Isso poderá gerar uma autotransformação, pois:

O trabalho biográfico estimula a autorreflexão do indivíduo sobre sua própria história de vida, confrontando-o com o passado para uma reconstrução de sua existência, tendo como eixo as múltiplas possibilidades de transformação do presente, abrindo perspectivas futuras de mudança, de rota existencial e de metamorfose de padrões que se manifestam no destino. O processo de um trabalho biográfico, aplicado à intencionalidade pedagógica, diferencia-se pela ênfase na potencialidade de aprendizado que o indivíduo efetiva quando se insere na contemplação, valorização e configuração do seu destino. (BACH, 2019, p. 236)

Nesse sentido, esse gênero está alinhado com os objetivos do campo das práticas de estudo e pesquisa da Base Nacional Comum Curricular para a área de Língua Portuguesa no Ensino Médio, quando frisa que “os estudantes devem ter uma atitude investigativa e criativa em relação a elas e compreender princípios e procedimentos metodológicos que orientam a produção do conhecimento sobre a língua e as linguagens e a formulação de regras.” (BRASIL, 2018, p. 502).

Segundo Lejeune, autobiografia é um “relato retrospectivo em prosa que uma pessoa real faz de sua própria existência, pondo ênfase em sua vida individual e, em particular, na história de sua personalidade.” (LEJEUNE, 2008, p. 14. Apud SANTOS, 2010, p. 14), no entanto, devido ao seu caráter dinâmico e à predominância da subjetividade, o gênero autobiografia apresenta estruturas variadas, podendo, assim, ser veiculado em diferentes suportes, além de apresentar aspectos que permitem situá-lo na fronteira com o literário.

Algumas características da autobiografia são o abundante uso de pronomes na primeira pessoa, a presença marcante de verbos no pretérito, ocasionalmente, de verbos no presente e o frequente uso de advérbios e locuções adverbiais de tempo. Além disso, diferentemente da biografia, neste gênero, narrador e protagonista coincidem.

A autobiografia se mostra bastante relevante para o trabalho em sala de aula, pois estimula nos alunos à reflexão sobre sua identidade, sua relação com o social, suas memórias e suas perspectivas sobre o futuro. A abordagem desse gênero se relaciona diretamente com os objetivos almejados pelo campo da vida pessoal, proposto pela Base Nacional Comum Curricular para a área de Língua Portuguesa no Ensino Médio, como se pode ver na seguinte passagem do documento: “As práticas de linguagem privilegiadas nesse campo relacionam-se com a ampliação do saber sobre si, tendo em vista as condições que cercam a vida contemporânea e as condições juvenis no Brasil e no mundo” (BRASIL, 2018, p. 502).

Ao relatar sua história de vida, o aluno se defronta com suas memórias e percebe como elas influenciaram o seu presente, compreendendo melhor seu desenvolvimento pessoal. Ademais, esse relato também pode colaborar para que o aluno perceba como a relação que ele estabelece com a sociedade e o lugar que ele ocupa no contexto histórico-social são fatores que contribuem para a construção de sua identidade. E, ao entender tais questões, poderá voltar seu olhar para o futuro, levando em conta seu conhecimento, potencial e desenvolvimento. Nesse processo de autodescoberta, é imprescindível que os docentes valorizem as vivências de cada discente e os incentivem a construir suas perspectivas de futuro. Nesse sentido, assim se pronuncia Paulo Freire:

[...] não podemos deixar de lado; desprezados como algo imprestável, o que educandos, sejam crianças chegando à escola ou jovens e adultos ao centro de educação popular, trazem consigo, de compreensão do mundo, nas mais variadas dimensões de sua prática na prática social de que fazem parte. Sua fala, seu modo de contar, de calcular, de seus saberes em torno da saúde, do corpo, da sexualidade, da vida, da morte, da força dos santos, dos conjuros. (FREIRE, 1992, p. 85- 86. Apud VOLPONI, 2015, p. 66)

O trabalho com autobiografias na escola se mostra proveitoso, pois, possibilita a abordagem da produção textual para o aprimoramento da leitura e escrita do estudante, quando se leva em consideração as suas

características, os seus objetivos, bem como os distintos meios de produção do gênero. Também proporciona a participação ativa do aluno, promovendo a troca de experiências, o protagonismo estudantil e a valorização dos saberes dos discentes. Nesse sentido, destaca Volponi: “pode-se afirmar que toda história de vida é um pouco antológica, extraordinária, digna de ser narrada, justamente porque tropeços, barreiras e surpresas fazem parte da existência de todos os indivíduos e por isso merece ser escrita” (VOLPONI, 2015, p. 61).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho segue, portanto, as orientações da BNCC, especificamente no campo da vida pessoal, um dos campos de atuação social da área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio, que visa à reflexão sobre a condição juvenil, os processos de construção de identidade e os projetos de vida. Atuando em conformidade com essa perspectiva, foi utilizado o modelo didático de Rildo Cosson para guiar as atividades e pôr em prática o conceito de letramento literário apresentado pelo autor.

Testemunhamos que a maior parte dos nossos alunos são negros e, a partir dessa constatação, surgiu a proposta de elaboração de uma sequência básica direcionada para o estudo dos gêneros biografia e autobiografia, com objetivo de dar destaque a figuras públicas afrobrasileiras que alcançaram sucesso e que nasceram no mesmo município em que vivem os alunos. Acreditamos que os estudantes poderão se inspirar positivamente nelas, por meio da observação do poder de representatividade que exercem, visto que, simbolicamente, os representam e, sendo assim, serão levados a contemplar suas próprias experiências e projetar planos para o futuro. Para atingir esse propósito, serão utilizadas biografias de Vinícius Júnior, jogador de futebol; Orochi, rapper de trap; Claudinho e Buchecha, cantores; Pelé Milflows, cantor; sendo todos negros e nascidos em São Gonçalo.

É habitual observar os estudantes desfrutando o trabalho de algumas dessas personalidades, o que leva a concluir que são figuras com as quais se identificam, mas, apesar disso, talvez vejam o sucesso como um sonho improvável. Foi essa percepção que levou o grupo do Programa de Residência Pedagógica a elaborar, com o apoio do professor preceptor, uma sequência de atividades, com foco na vida pessoal do aluno, a partir do estudo de autobiografias e biografias de personalidades marcantes, que poderão funcionar como fonte de inspiração.

Ao final da sequência, os alunos serão incentivados a escreverem sua própria história numa perspectiva que contemple seu passado, presente e futuro.

A seguir, serão apresentadas as etapas da sequência básica planejada:

1. MOTIVAÇÃO

Para compor a primeira etapa da sequência, a motivação, será exibido o documentário *AmarElo - É tudo pra ontem*, do rapper Emicida. O documentário retrata a trajetória do cantor e de outras personalidades afrodescendentes, importantes para a história da música, as quais ainda não foram devidamente reconhecidas por causa do racismo estrutural, que permeia a sociedade.

A escolha do documentário foi feita devido ao seu teor biográfico, que o aproxima dos gêneros escolhidos para elaboração da sequência básica e por sua mensagem que também conversa com a atividade que será proposta aos alunos: a de debater sobre a relação entre identidade individual e identidade coletiva e de refletir sobre como essas identidades são impactadas por questões étnico-sociais, que influenciam as trajetórias de vida.

No início da aula, será escrita a seguinte frase no quadro: “Vencer é muito mais que ter dinheiro. Esses jovens querem reescrever a história desse país” (EMICIDA, 2020), e, a partir disso, ocorrerá um debate com os alunos acerca da citação exposta, mais especificamente, sobre o que ela representa. A seguir, serão introduzidas informações sobre o documentário que os alunos irão assistir. Após a projeção do mesmo, serão discutidos os seguintes temas: escravidão, movimentos negros, periferia, apagamento histórico e trajetória de vida do cantor Emicida.

2. INTRODUÇÃO

Nesta etapa, os alunos aprofundarão conhecimentos sobre os gêneros biografia e autobiografia. Nesse sentido, realizarão uma análise comparativa entre os dois gêneros, detalhando suas especificidades. Tais gêneros caracterizam-se como narrativas de uma história de vida com detalhes sobre fatos, conquistas, fracassos e outros aspectos significativos sobre a vida do indivíduo em foco, tendo como principal diferença o tipo de narrador. Para tanto, será apresentada a biografia do rapper Emicida, disponível em seu *website* oficial, e comparado o documentário, que possui teor autobiográfico, com o texto escrito, a fim de se examinar, como ocorre a adaptação do texto para meio de comunicação.

Do ponto de vista linguístico, serão trabalhados conteúdos como pronomes, substantivos, tempos verbais, advérbios, locuções adverbiais e conjunções, dentre outros, para aprimorar a escrita dos alunos e ampliar seus conhecimentos acerca da língua materna e da produção textual. E também o gênero minibiografia (o veículo, o público-alvo e a escolha de aspectos considerados relevantes na sua caracterização) e, conseqüentemente, a sua função.

3. LEITURA

Nessa etapa da sequência, serão contempladas biografias de personalidades famosas do município de São Gonçalo, como Vinícius Júnior, o jogador de futebol; Orochi, o rapper; Claudinho e Buchecha, cantores e compositores, dentre outros.

É fundamental apresentá-los como figuras públicas notáveis, que viveram no município onde os alunos moram, o que poderá servir de motivação para que percebam a possibilidade de pessoas de sua localidade se destacarem no meio social, o que poderá levá-los a voltar seu olhar para o futuro e construir perspectivas de vida que valorizem as suas vivências, os seus conhecimentos e os seus talentos.

Ao final desta etapa, será iniciada a produção de uma minibiografia, com a utilização de recursos digitais, como os *chromebooks*, disponíveis na sala *maker*

da escola, através dos sites *Storyboard* e *Apowersoft*. Na primeira parte, os alunos irão pesquisar sobre a vida de alguém (a escolha será livre) e criarão uma curta biografia animada. Na segunda parte, será realizada a narração oral dessa história de vida pelos alunos.

4. INTERPRETAÇÃO

O desfecho da nossa sequência consiste na elaboração da autobiografia de cada aluno. Os alunos serão incentivados a compor um texto escrito, seguindo as características apresentadas no decorrer da sequência didática sobre esse gênero e apresentarão, se assim o desejarem, suas produções textuais para a turma a fim de compartilharem suas vivências e memórias de vida.

Nesse momento, serão levantadas, sucintamente, questões acerca da posição do sujeito na reconstituição de sua experiência de vida, o que possibilitará (re)pensar sobre a presumível identidade entre as categorias autor e narrador no gênero autobiografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, reitera-se que os conteúdos e as atividades programados para a sequência básica aqui apresentada, cujo modelo seguiu às premissas de Rildo Cosson, têm como objetivo o aprimoramento de habilidades de leitura e escrita, associadas à apropriação de mecanismos discursivos concernentes aos gêneros biografia e autobiografia.

A par disso, o trabalho também visa levar o aluno, a partir da leitura de produções biográficas, ao reconhecimento do poder de luta de uma representatividade negra e gonçalense e, conseqüentemente, à contemplação de sua própria história de vida, considerando, nessa visada de trajetória por meio da escrita autobiográfica, a valorização dos seus saberes, das suas vivências e de seus talentos, bem como as múltiplas possibilidades de autotransformação e ressignificação de sua existência.

Logo, espera-se que a pesquisa com os gêneros biografia e autobiografia venha a contribuir para o desvelar de novas possibilidades e concepções que sedimentem caminhos cada vez mais exitosos.

REFERÊNCIAS

BACH JUNIOR, J. O trabalho biográfico como fonte de aprendizado: autoeducação e fenomenologia de Goethe. **Educar em Revista**, v. 35, n. 74, p. 233–250, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MASUDA MARECO, R. T.; ALFENA, G. BIOGRAFIA: DA CONSTRUÇÃO DE UM MODELO DIDÁTICO ÀS CAPACIDADES DE LINGUAGEM ENSINÁVEIS EM SALA DE AULA. **Trama**, [S. l.], v. 8, n. 16, p. 75–96, 2012. DOI:

10.48075/rt.v8i16.6951.

Disponível

em: <https://saber.unioeste.br/index.php/trama/article/view/6951> . Acesso em: 10 jun. 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

EMICIDA: AmarElo – É Tudo Pra Ontem. Direção: Fred Ouro Preto. Produção: Evandro Fióti. Elenco: Emicida. São Paulo: Laboratório Fantasma/Netflix, 2020. 1 DVD (89 min). Disponível na plataforma da Netflix.

SANTOS, Marcela Ernesto. **Autobiografia feminina: a identidade e o preconceito nas memórias de Carolina Maria de Jesus e Maya Angelou**. Disponível em: [Autobiografia feminina: a identidade e o preconceito nas memórias de Carolina Maria de Jesus e Maya Angelou | Ernesto dos Santos | Revista Iluminart \(ifsp.edu.br\)](#). Acesso em: 10 jun. 2023.

STRIQUER, M. dos S. D.; PINTO, M. P. de C. O gênero textual biografia como eixo organizador de uma proposta de intervenção didática na educação básica. **Entretextos**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 87–107, 2019. DOI: 10.5433/1519-5392.2019v19n1p87.

Disponível

em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/37075>.

Acesso em: 10 jun. 2023.

VOLPONI, Margaret de Lourdes. **Gênero textual autobiografia em aulas de língua portuguesa na EJA: uma perspectiva de aprendizagem na terceira idade**. Orientador: Pedro Luis Navarro Barbosa. 2015. 162 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2015. Disponível em: [RI-UEM: Gênero textual autobiografia em aulas de língua portuguesa na EJA : uma perspectiva de aprendizagem na terceira idade](#). Acesso em: 10 jun. 2023.